

CÔCO

(Informações prestadas por: Raimundo José da Costa(vulgo Raimundo Cabral 42 anos),Augusto da Silva(vulgo Caba Chico 67 anos),Iguape, Dona Gertrudes do Mucuripe, Dona Eli e Dona Mirtes em Caucaia, Chico Baleiro em Barbalha)

A) INTRODUÇÃO, HISTÓRICO E ETNOLOGIA:

O coco, é canto- dança das praias e do sertão. De origem afro- ameríndia, possui partes comuns em todo o nordeste, tendo particularidades e variedades em cada Estado.

O senhor Raimundo José da Costa (vulgo Raimundo Cabral) hoje com 42 anos de idade há 30 anos que dança e faz embolada de côco no Iguape.

Antigamente o coco era dirigido pelo Senhor Paulino Elias, e segundo o Senhor Francisco foi ele quem trouxe esta “brincadeira” para o Iguape. O grupo do Senhor Francisco Cabral já se apresentou em vários lugares, inclusive no Píauí e Maranhão.

Hoje em dia conforme o informante, o grupo só se apresenta quando contratado para apresentações oficiais. Infelizmente eles não fazem mais a brincadeira só para se divertir, como acontecia em épocas passadas.

B) PERÍODO E LOCAL DE APRESENTAÇÃO:

Conforme o Sr. Francisco não existe um período exato para apresentações do coco do Iguape. Eles se apresentam sempre que convocados e sendo assim o local pode ser qualquer um. No Mucuripe o mestre é o seu Neufrádio (Seu Néu) hoje com 64 anos, e segundo a Dona Gertrudes eles dançam na festa de São Pedro dia 29 de junho, nas festividades da comunidade e sempre que chamados. O Senhor Raimundo Cabral falou que antigamente eles ensaiavam, dançavam sempre aos sábados pois naquele dia, nenhum pescador ia ao mar, então eles aproveitavam para fazer brincadeiras.

C) LOCAL DE ENSAIO:

O Ensaio acontece sempre no terreiro de um dos participantes, geralmente na casa do dirigentes. Não existe ensaio sistemático, normalmente eles ensaiam quando tem em vista a realização de uma apresentação. Para eles o ensaio já é a brincadeira em si. O pessoal do Iguape ensaiam as vezes na casa do Sr.João Canoa.

D) LOCALIZAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO:

O coco existe no Ceará como dança e como simples embolada, como parte musical. Desta forma ele é encontrado em vários lugares; nas praças de Fortaleza através dos emboladores acompanhados de pandeiros, nos bairros através de repentistas, nas praias do Mucuripe , Iguape, Aracati através das brincadeiras dos pescadores no Cariri, onde temos os chamados cocos-de-pés-de-serra.

E) PERSONAGENS:

O coco não tem personagens definidos. Todos os participantes do côco de praia são pescadores e os de coco do sertão são pessoas comuns do interior e trabalhadores rurais.

F) MEIOS DE SUBSISTÊNCIA:

Pelas informações concluímos que hoje, apesar de todos gostarem muito da brincadeira, o que mantém o grupo são as apresentações solicitadas por entidades oficiais como prefeitura, governos e etc.

G) INDUMENTÁRIA, ADEREÇOS E OUTROS USOS:

Tomamos conhecimento de um fato interessante. Segundo os entrevistados, antigamente a brincadeira do côco de praia era feita com suas vestimentas habituais, ou seja, roupas comuns e não roupas de jangadeiro. Eles disseram que quem inventou esta vestimenta foi o “pessoal de Fortaleza” (Os contratantes de apresentações, órgãos oficiais, etc.). Quando a manifestação começou a ser mais valorizada devido ao fluxo turístico em nossa cidade, as pessoas que iam contrata-los para apresentações exigiam quem eles fossem com a roupa do mar, ou seja a roupa do pescador. Devido a isto, hoje a indumentária típica do côco de praia é exatamente a roupa marrom dos pescadores mais tradicionais.

A roupa dos pescadores é feita de algodãozinho pintado com tinta obtida através da casca do pau do cajueiro. O Sr. Raimundo Cabral explicou-nos assim como fazer a tinta pega o pau de cajueiro, descasca. Esta casca põe para cozinhar, obtendo-se uma tinta escura, depois de fervido coloca-se para esfriar. Depois de fria a tinta, pega-se todos as roupas e coloca-se dentro. Não se pode colocar as roupas separadas pois, segundo ele a cor fica diferente. Perguntando-se depois a tinta desbotava, ele disse que somente na primeira lavagem, pois depois de pegar a cor não saia nem com kiboá (água sanitária), pois a tinta forma uma espécie de nódoa por igual. Ele disse que esta roupa era a preferida dos pescadores mais antigos, porém eles atualmente gostam mesmo é de roupa de manga curta e cor claras, pois a marrom esquenta muito.

O adereço do côco do Iguape é só o chapéu branco e um par de quengas de côco que eles usam para acompanhar o ritmo batendo uma na outra.

Geralmente a mulher não participa do côco de praia, porém de acordo com informações obtidas em Iguape, a mulher pode entrar na brincadeira desde que solicitada, apesar disto não uma coisa normal e corriqueira.

No côco do sertão a roupa utilizada é uma roupa de festa, comum e simples, tendo por base as estampas florais alegres, de algodão, tão apreciadas no meio rural. No interior, o coco é apresentado nas festas locais, não sendo necessário, portanto, o uso do chapéu para abrigar-se do sol. No entanto, presenciando alguns grupos autênticos, dançando xote e côco com chapéu de couros do tipo usado na banda cabaçal na festa do pau da bandeira.

H) MÚSICA E INSTRUMENTOS:

A música do côco é a embolada, sendo tipo estrofe, refrão (solo e côro), ou seja, o puxador tira a embolada improvisada e o restante repete sempre entre

uma embolada e outra o refrão. Percebemos que partes de algumas músicas já são conhecidas e tradicionais e outras que são improvisadas. Vale ressaltar que a embolada da dança do côco no Ceará não é canção solista, como em Alagoas conforme foi citado por José Tenório Rocha, tem sim solo e côco como já foi citado acima.

Vendo a estrutura poética dos versos poderíamos dizer que ela possui oito versos (uma oitava) sendo o primeiro e o quinto, versos de pé-quebrado, e os demais possuindo sete sílabas tendo como esquema de rimas X AAB X CCB. Vale-se ressaltar que as emboladas diferem uma da outra quanto ao momento em que entra o refrão.

Exemplo 1 : (A cada 2 versos entra o refrão)

REFRÃO: Bia ta tau, Bia ta tau

A repare lá (X)

Que nunca erre seu caminho (A)

Bia ta tau, Bia ta tau

Domador pequenininho (A)

Toca côco de embolar (B)

Bia ta tau, Bia ta tau

1 QUADRA

- A colega mano (X)

- Sapateia no Tijolo (C)

Bia ta tau, Bia ta tau

- Num faça cara de choro (C)

- Para o povo num mangar (B)

Bia ta tau, Biata tau

2 QUADRA

OBS: Neste caso a embolada é uma quadra, onde cada 2 versos entra o refrão.

Exemplo 2: (Cada 4 versos entra o refrão)

REFRÃO: Pisei, pisei na ponta de roma

Pisei, pisei rama atolar

BIS

A minha faca (X)

Fura osso de costela (A)

Meto a mão no cabo dela (A)
Vou puxando devagar (B)

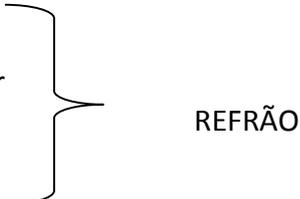
REFRÃO

A colega mano (X)
Desmonte seu dismantelo (C)
Passe o pente no cabelo (C)
Não deixe a trança rolar (B)

OBS: Esta também é uma embolada de quatro versos, sendo que o refrão só aparece de quadra em quadra.

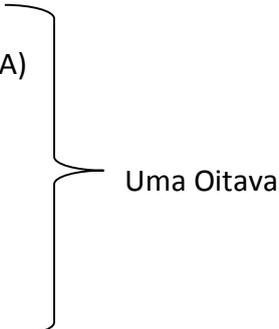
Exemplo 3:

Voa andorinha voa
Voa andoria do mar
Voa andorinha voa
Bateu asas a voar



REFRÃO

Eita lá gringa no peito (X)
Que' eu também gringo na bola (A)
Vontade também consola (A)
Na bola você num dá (B)
Eita lá vou lhe contar (X)
Lá vem mala de dente (C)
Caboco que num tem dente (C)
Pro que mandou arrancar (B)



Uma Oitava

REFRÃO

OBS: Está é uma embolada de oito versos onde o refrão só aparece de oitava em oitava.

Para fazer está análise tomei como base a linha melódica, pois a embolada possui melodia simples que se repete a cada nova estrofe seja ela de quatro ou oito versos e o que define se é uma quadra ou uma oitava é exatamente a conclusão da linha melódica.

Outra observação é quanto ao tamanho do refrão, pois quando o refrão é maior tem mais versos, maior também será a embolada, conforme pode ser observado nos exemplos acima

Os instrumentos típicos do côco é um caixão de madeira ou querosene e um ganzá.

Eis aqui algumas letras de músicas (emboladas) de côco que conseguimos:

Música 1: Coletada na II Mostra de Folclore Cearense de 22 a 25 de agosto de 1990

Bia ta tau

Música 2: Pisei, pisei

Música 3: Canoeiro

Música 4: Voa andorinha branca

Voa andorinha do mar

Faca de ponta

Espigarda, carabina

Isso tudo é arma fina

De cangaceiro briga

Dei um tapa

Num soldado puliça

No decê da tacariça

Derrubei com meu jucá